

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

# Gestão de Risco de Emergências em Saúde Pública - Covid-19

Carlos Machado de Freitas

Coordenador Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde  
(CEPEDES/ FIOCRUZ).

# **Introdução**

## **A pandemia como um problema complexo**

A Pandemia por COVID-19 deve ser compreendida como um **problema complexo** e um Desastre Global que combina a **singularidade** de um novo vírus (Sars-CoV-2) e doença (COVID-19) com **processos estruturais globais e nacionais**, afetando principalmente os mais pobres, podendo evoluir para uma Crise Humanitária em muitos países, incluindo o Brasil.

Governança nacional e intranacional frágil para prevenção e respostas as emergências em saúde pública e desastres

Crescimento urbano desigual e precário

Grande contingente populacional vulnerável em situação de pobreza e miséria com precárias condições de vida, trabalho e renda

Subfinanciamento e desestruturação dos sistemas universais de saúde nas funções de vigilância, cuidado e atenção em saúde

Aumento do fluxo de pessoas, bens e mercadorias

Governança frágil para prevenção e respostas globais aos riscos de pandemias e desastres

**Forças motrizes globais**

Degradação dos ecossistemas e alteração dos ciclos e circulação de vetores e hospedeiros de doenças

Modelo de desenvolvimento econômico que acentua desigualdades e concentração populacional em áreas urbana

**Riscos de emergências em saúde pública e desastres**

Populações vulneráveis aos riscos recorrentes de epidemias e desastres

**Riscos cotidianos**

Populações vulneráveis à insegurança alimentar, doenças infecto-parasitárias, doenças crônicas, violências e acidentes, bem como maior degradação ambiental e ausência de saneamento.

**Pobreza**

Populações em situação de vulnerabilidade por pobreza e miséria, exclusão e discriminação no acesso a bens e serviços

**Impactos da Pandemia por COVID-19**

Impactos sociais, econômicos e políticos deteriorando as condições de vida e saúde (morbidade e mortalidade por COVID-19 e outras doenças por desassistência)

Agravamento dos impactos nas condições de vida e saúde

**Resultados da pobreza**



## **Novas ameaças**

**Novos cenários de riscos se sobrepõem aos já existentes**

**Considerar a pandemia como uma sindemia e seus efeitos para além dos imediatos**

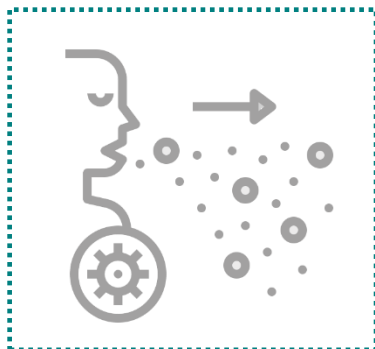
# **Da gestão de riscos reativa à gestão de riscos prospectiva**

SARS-CoV-2



+

exposição e  
transmissão



+

## determinantes sociais

### Condições de vulnerabilidade social

políticas de  
proteção social  
e qualidade de  
vida



### Vulnerabilidade por doenças crônicas

comorbidades ou  
condições de risco



### Capacidades dos sistemas de saúde para respostas

sistema universal de saúde com acesso  
para todos nas funções de vigilância,  
cuidado e atenção em saúde

DESASTRE  
GLOBAL por  
COVID-19

	<b>POLÍTICAS E AÇÕES DO SETOR SAÚDE</b>	
<b>EXPOSIÇÃO</b>	Reduzir <b>exposição das pessoas e propagação do vírus</b> através de <b>medidas não farmacológicas</b>	<b>POLÍTICAS E AÇÕES E SOCIAIS</b> Identificação de situações de vulnerabilidade social Apoio social aos grupos vulneráveis
<b>INFEÇÃO</b>	Reduzir <b>infecção de pessoas</b> através de <b>vacinas</b>  <b>Vigilância de saúde</b> para <b>reduzir circulação de infectados</b> , com ampliação da testagem, busca ativa e isolamento dos casos suspeitos e monitoramento e quarentena dos contatos	
<b>ADOCIMENTO</b>	<b>Identificação de grupos de risco</b> por profissionais de ESF e reduzir vulnerabilidade por comorbidades dando continuidade aos tratamentos  <b>Cuidado individual dos casos suspeitos e casos não graves de Covid -19</b>	
<b>AGRAVAMENTO</b>	Medidas para <b>adequação de oferta de leitos</b> , quantitativo de profissionais e condições de trabalho  Medidas de <b>gestão de medicamentos e insumos</b> evitando desabastecimento	



# GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES



- ✓ Vigilância das ameaças, exposições e efeitos
- ✓ Redução das vulnerabilidades
- ✓ Fortalecimento das capacidades de resposta do setor saúde e outros envolvidos
- ✓ Prevenção de novos riscos ou riscos futuros relacionados às emergências e desastres

# Da gestão reativa à gestão prospectiva

<b>DE</b>	<b>PARA</b>
<b>Baseado em Evento</b>	<b>Baseado em Risco</b>
<b>Reativo</b>	<b>Proativo</b>
<b>Risco Único</b>	<b>Multirriscos</b>
<b>Foco no Dano</b>	<b>Foco na Vulnerabilidade e Capacidade</b>
<b>Um único setor responsável</b>	<b>Todos setores e sociedade</b>
<b>Responsabilidade segmentada</b>	<b>Responsabilidades do sistema de saúde compartilhadas</b>
<b>Foco na Resposta</b>	<b>Gestão de Risco</b>
<b>Planejamento para comunidades</b>	<b>Planejamento com as comunidades</b>

## **As ações do setor saúde não se realiza sem o fortalecimento da governança dos riscos**

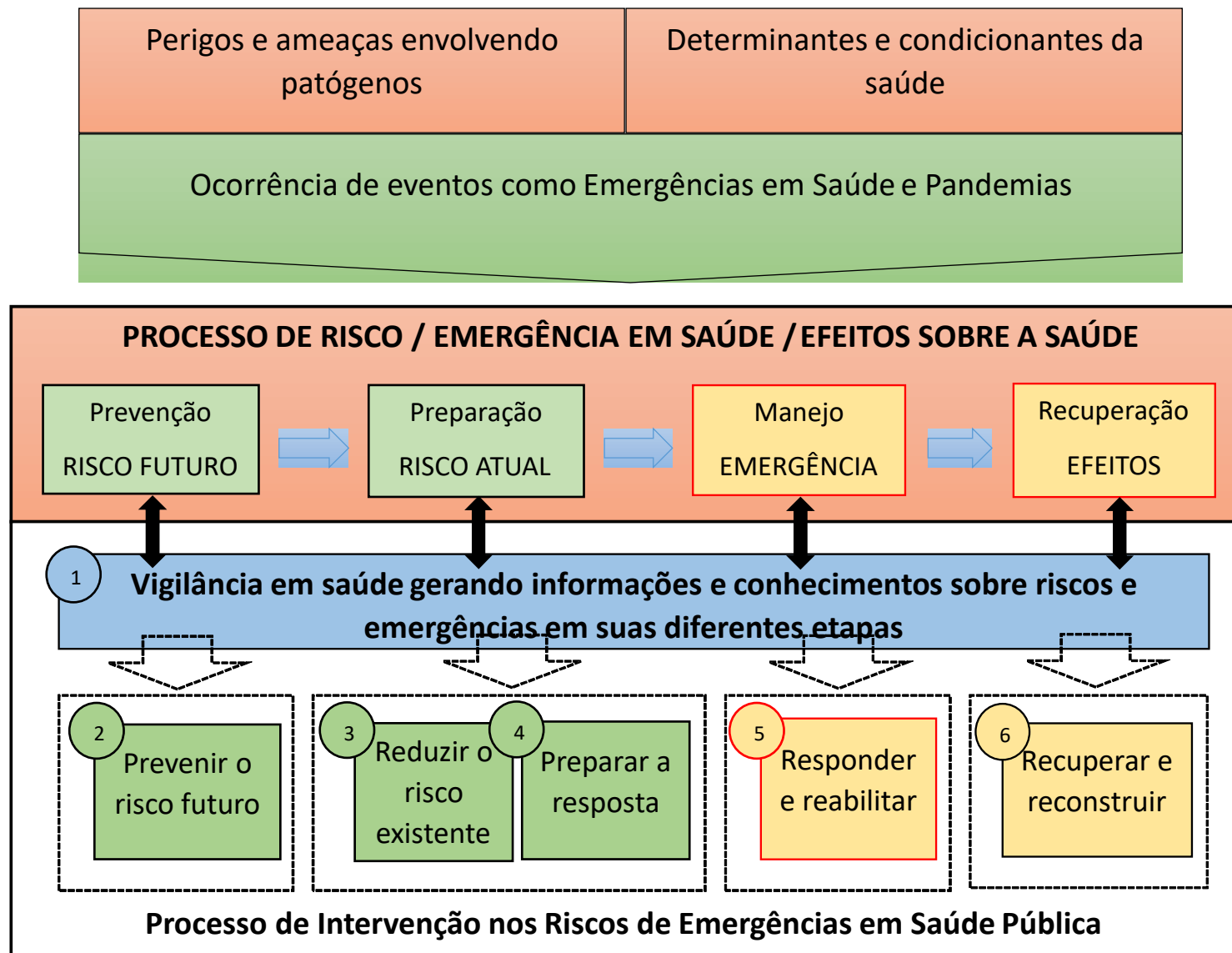
- Ainda que a resposta as emergências em saúde pública envolvendo doenças infectocontagiosas tenham como protagonista o setor saúde, sua gestão de riscos não se realiza sem grande participação de outros setores (assistência social, defesa civil, economia, educação, transportes, água e saneamento, meio ambiente, emprego e renda, agricultura, entre outros) e atores da sociedade, como comunidades locais organizadas, o que requer o fortalecimento da governança.
- A governança envolve a coordenação e cooperação vertical e horizontal entre os diferentes níveis de governo e setores envolvidos, a participação ativa da sociedade civil, assim como o papel e a responsabilidade das autoridades locais no enfrentamento das emergências e na garantia da prestação dos serviços essenciais.

## **Coerência e congruência nas medidas e ações são fundamentais para fortalecer a confiança e capacidades de redução de risco, manejo da resposta e recuperação da saúde**

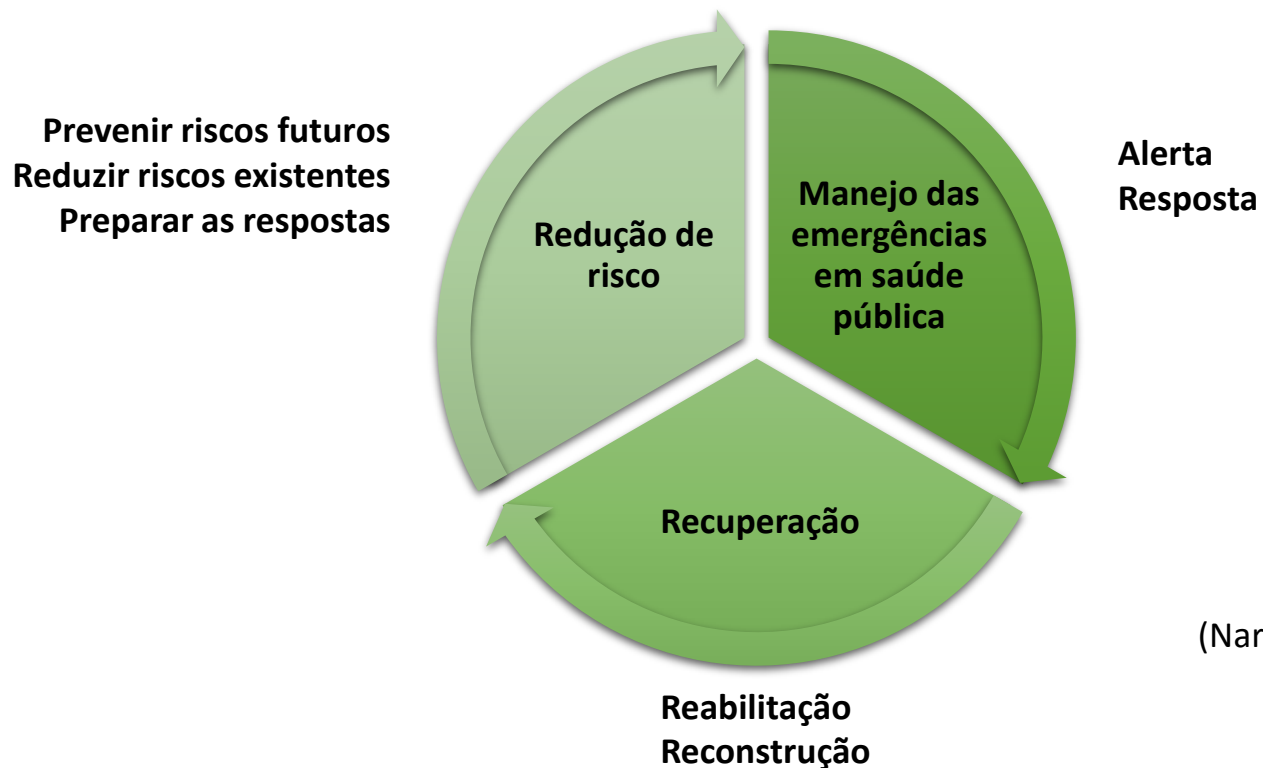
- A governança de riscos requer coerência nos informes, entrevistas, atos e ações realizadas não só pelo setor saúde, mas também pelos diferentes setores do governo, sendo pré-requisito para a confiança da população nos órgãos do governo, em especial de saúde pública  
*Exemplo: a importância das medidas não-farmacológicas como uso de máscaras, das medidas de higienização e distanciamento físico e social, bem como farmacológicas, como as vacinas e sua proteção coletiva.*
- Mensagens contraditórias ou inaplicáveis no contexto de uma emergência podem ampliar os riscos, pois resultam em um enfrentamento parcial e incompleto, interferindo negativamente e atrasando o impacto das medidas não-farmacológicas e farmacológicas que protegem e salvam vidas.

# **Etapas e processos da gestão de riscos de emergências**

# ESQUEMA DE INTERVENÇÃO NOS PROCESSOS RISCOS / EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA



- A **gestão de riscos** abrange um conjunto de ações que têm como finalidade prevenir, reduzir e controlar ao máximo os **processos e fatores de risco** presentes na localidade para diminuir o impacto das emergências em saúde pública.



(Narvaéz *et al*, 2009; Freitas *et al*, 2018)

- O **setor saúde** deve estar inserido nas ações nos processos fundamentais para a gestão de risco para emergências em saúde pública – antes, durante e depois

# Em síntese



Considerando que emergências em saúde pública continuarão a ocorrer, **cabe ao Sistema Único de Saúde e estar preparado para a próxima epidemia, pandemia, desastre** ou mesmo combinação destes eventos através da sobreposição de riscos.

A **gestão de riscos de emergências em saúde** é uma função essencial da saúde pública, de modo que devemos trabalhar continuamente para a organização intrasetorial, a articulação intersetorial e a ampla participação da sociedade civil e das comunidades **tendo como base os princípios do SUS: universalidade, equidade, integralidade e participação social**